



Trabalhos Científicos

Título: Opiniões Dos Pediatras Da Região Norte Do Brasil Quanto à Reanimação Em Sala De Parto Baseada Em Casos Clínicos Hipotéticos

Autores: CRISTIANE RIBEIRO AMBRÓSIO (UNIFESP); RUTH GUINSBURG (UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (UNIFESP); LÊNI MÁRCIA ANCIETA (UFMG)

Resumo: Introdução: A reanimação de prematuros extremos no limite de viabilidade é uma decisão difícil, pois a sobrevivência e o prognóstico são incertos. Assim, é importante conhecer como pensam e agem os pediatras. Objetivos: Traçar perfil dos pediatras que ensinam reanimação na região norte do Brasil quanto ao modo como pensam e tomam decisões quanto à reanimação em sala de parto de prematuros extremos. Método: Estudo transversal por meio de questionário eletrônico no período de Mar-Jul/2012 com os instrutores do Programa de Reanimação Neonatal da região norte do Brasil, que consentiram em participar da pesquisa. O questionário continha: caracterização do entrevistado; perguntas quanto às práticas atuais de reanimação neonatal e questões éticas envolvidas na reanimação de prematuros extremos. A análise foi descritiva. Resultados: Foram enviados 89 questionários e 51 (60%) pediatras responderam. A idade média dos entrevistados foi 44 anos, sendo 86% mulheres e 78% casadas. Dos entrevistados, 18% referem discutir com a família sobre a possibilidade de não reanimar na sala de parto; 67% referem informar aos pais sobre a possibilidade de morte na sala de parto e 86% afirmam que alertam sobre a possibilidade de morte na UTI. Entretanto, apenas 8% dos pediatras referem ter a oportunidade de serem chamados para aconselhar os pais antes do nascimento. Dentre os entrevistados, 57% pensam que os pais não devem participar das decisões em reanimação devido a: arrependimento e culpa posteriores (67%), não entendimento das possíveis opções e consequências (63%) e o fato de poderem mudar de ideia e processarem os médicos (61%). Dos entrevistados, 80% consideram o neonatologista como a pessoa mais importante tomar decisões sobre a reanimação na sala de parto, sendo a sua decisão baseada na presença de anomalias congênitas graves (94%), qualidade de vida futura (57%) e na probabilidade de morte (55%). Conclusão: Pediatras da região norte, apesar de considerarem o desejo dos pais na reanimação em sala de parto, não apontam tal desejo como o determinante principal para a decisão.